

EDITORIAL

O Risco em Suas Diversas Dimensões e Relações com a Vigilância Sanitária

Editores:

André Luís Gemal

Isabella Fernandes Delgado

Daniella Guimarães de

Araújo

O segundo número do volume 2 traz como tema um importante aspecto vinculado à tentativa da indústria farmacêutica de lançar novos medicamentos no mercado nacional. Os análogos da talidomida, proibida mundialmente há mais de meio século devido aos tristes casos de malformações congênitas relacionados ao seu uso durante os primeiros meses de gestação, são pauta de mais um artigo de debate de nossa **Vigilância Sanitária em Debate: Sociedade, Ciência & Tecnologia**. Neste momento vivemos uma forte pressão junto às esferas da Vigilância Sanitária e do Congresso Nacional para que em nosso país seja permitido o uso de medicamentos cujas estruturas químicas são muito semelhantes à molécula da talidomida. Essa pressão se faz presente, apesar de tais análogos serem mais caros que a própria talidomida e de os estudos não descartarem seu caráter teratogênico nem comprovarem sua superioridade clínica no tratamento de mieloma múltiplo e outras desordens de fundo imunológico. Estão em pauta alguns questionamentos sobre o real benefício relacionado ao acesso destes análogos ao mercado nacional, ao mesmo tempo em que alguns setores expressam sua preocupação com relação à possibilidade de surgimento de novos casos de malformações congênitas, semelhantes aos induzidos pela talidomida, caso a comercialização de tais análogos venha a ser liberada.

Na sequência, a análise crítica sobre o planejamento das ações e da participação social abre uma série de 12 artigos que compõem esse número e neles o risco em suas diversas dimensões é trabalhado, considerando modos de atuação, segurança dos pacientes em serviços de saúde e método de avaliação do risco potencial em serviços de hemoterapia. Além disso, o conhecimento sobre o risco mediante a avaliação da percepção dos consumidores sobre processos e produtos, é investigado na área de alimentos.

O tema da promoção da saúde inclui o uso racional de medicamentos e a utilização do rádio como estratégia, reforçando, neste número, o tema das interações da vigilância sanitária com a sociedade.

Sobre a **Visa em Debate**, os dados levantados por nossa equipe editorial permitem a identificação geográfica dos nossos leitores e mostram o crescimento da visibilidade de nossa revista nas diversas regiões do Brasil e o surgimento de novos leitores em alguns países do mundo. Reconhecemos, também, que nossos artigos científicos integram investigações vindas de quase todas as regiões brasileiras e algumas de fora do Brasil. Todos estes aspectos mostram que estamos no caminho correto: difusão do novo conhecimento, de forma multi e interdisciplinar, com foco na vigilância sanitária, o que muito nos sensibiliza.

Entre as consequências do crescimento e do processo de consolidação de nossa revista destaca-se a necessidade de reformulação de sua equipe editorial. Assim, os primeiros meses de 2014 foram marcados pelo ingresso de uma nova colaboradora: Daniella Guimarães de Araújo. Daniella é farmacêutica e sanitária, com ênfase em Gestão da Vigilância Sanitária, Educação e Mobilização Social. Chefiou o Núcleo de Educação, Pesquisa e Conhecimento da Agência Nacional de Vigilância Sanitária-Nepec/ANVISA, de abril de 2010 a fevereiro de 2014, e hoje é uma das editoras executivas da **Vigilância Sanitária em Debate: Sociedade, Ciência & Tecnologia**.

Pretendemos que a extensão dos conhecimentos em vigilância sanitária seja condutora de reflexões e ousadias, no sentido de sua consolidação e reconhecimento como ação de promoção da saúde e prevenção. Desta forma, esperamos contar com nossos pesquisadores, revisores, leitores e gestores que coerentemente aliam o acúmulo de saber com a dedicação deste conhecimento à sociedade.